



ESPAÇOS SECRETOS DE TRILHAS CORPORAIS: LEMBRANÇAS QUE PARTEM DE NÓS

Ana Paula Bandeira
FAV/UFG
Elmira Vicente Inácio
FAV/UFG
Keila Alves da Silva
FAV/UFG

Palavras chave: Afetos, Fotografias de família, Histórias de vida, Memórias.

Espaços Secretos de Trilhas Corporais: Lembranças, que partem de Nós nasce da costura ziguezagueada das nossas lembranças, das relações com nossas ancestralidades e afetos, tramando novos ou outros sentidos para as memórias e objetos afetivos, tessitura que nos provocou para observar os sentidos que damos a estes mesmos afetos e ancestralidades. Fotografias podem nos fazer pensar sobre as histórias de algumas pessoas, de onde vieram, quais foram suas trajetórias; um álbum de fotografias pode ser visto como uma chave, um mapa para histórias de vida. Nossas histórias também funcionam como links, onde outras pessoas, ao entrarem em contato com elas, acessam suas próprias histórias e memórias, portanto nós também somos arquivos afetivos vivos dinâmicos. A partir das “trilhas individuais e coletivas” de cada uma de nós, buscamos os potenciais disparadores para tecer uma narrativa que trouxesse para o primeiro plano alguns sujeitos do *lugar comum*, anônimo (CERTEAU, 2014, p. 35). As construções de memórias, infância, personalidade e afetos que vão sendo [re]moldados e [re]inventados no tempo e nos espaços da vida cotidiana, acabam se cruzando em determinados momentos, se repetindo em outros, afetando e interferindo a individualidade e subjetividade de cada pessoa que tece estas histórias. As ligações familiares, a partir das histórias entre gerações, influenciam comportamentos, crenças, modo de fazer e de ver o mundo. E em meio a tantas “personagens” assumidas no dia-a-dia que trazem em seu íntimo suas *trilhas corporais* (FARIA, 1965), os reflexos e memórias de suas relações familiares as tornam parte da história de outros. Organizamos nossas “trilhas individuais” a partir dos álbuns de família, fotografias *desbotadas, desiluminadas*, numa perspectiva de *recolher, selecionar, ordenar*, as visualidades e subjetividades que queríamos explicitar.



Identificamos nesse processo os “espaços secretos das nossas trilhas corporais”, pois ao desarquivar nossas memórias, observamos que as fotografias, trazem à tona as narrativas pessoais com depoimentos de familiares como tias e tios, avós, mães e pais, dando outro sentido para personagens concretas e as histórias ora íntimas, ora reveladoras de suas/nossas vidas – fragmentos de afetos e histórias de vida também são folheados a cada virar das páginas de um álbum. As pessoas se conectam à tempos e espaços de arquivos mentais e visuais ao mostrarem os seus cotidianos em memórias afetivas fotográficas. O Album é um objeto provocador e contém pujanças do modo de *arquivar* fragmentos do tempo/espaço, seja antigo ou recente. Para determinados grupos familiares ele ganha aura de objeto sagrado e a pessoa, na família, que o recebe se torna a guardiã de memórias e histórias, fica sob sua custódia apresentá-lo, ou não, seja no âmbito privado ou grupal àqueles que conquistam o direito de acessá-lo. A narrativa flui pelas *lembranças que partem de nós*, mas convida a quem quiser para folhear também as próprias trilhas individuais, as próprias histórias, tecer possíveis reflexões permeadas pelo afeto construído a partir das imagens fotográficas; é o ver e ser visto, nos cotidianos múltiplos, anônimos, comuns; a minha história que se alinhava com a sua, e continuam se costurando a outras possíveis *trilhas corporais*.

Referências Bibliográficas

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves – 21 ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.

CAPISTRANO, Pablo. **Poesia e Pensamento**. Reflexões sobre: FARIA, Juvenal Lamartine de. Velhos costumes do meu Sertão. Natal: Fundação José Augusto, 1965. Disponível em: <<http://www.pablocapistrano.com.br/2010/04/20/velhos-costumes-do-meu-sertao/>>. Último acesso em: 20 de novembro de 2014.

Créditos

Trilha Sonora: ALBUQUERQUE, Kléber. In: Rubi. **Paisagem Humana**, Vila Velha: Eldorado, 2007. Faixa 13, música: Ai.

Minicurrículos

Ana Bandeira é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (PPGACV FAV/UFG). Bolsista FAPEG..



Elmira Vicente Inácio é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (PPGACV FAV/UFG). Bolsista CAPES. Bacharel em Design de Moda (2001), Especialista em Arte Contemporânea (2006), ambos pela (FAV/UFG). É Figurinista, participa da Cia das Artes Canjirão.

Keila Alves é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (PPGACV FAV/UFG) com pesquisa em Poéticas Visuais. Bolsista CAPES-DS. Graduação em Artes Visuais, com habilitação em Artes Plásticas, pela FAV/UFG (2003). Experiência em EaD (educação a distância) atuando em cursos de Artes Visuais. Participa da Cia Canjirão.